

UTIs Covid no Litoral Norte estão próximas da lotação

Comitê de crise estadual discutiu situação da região nesta quinta-feira

coronavírus

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul vive um momento de forte escalada da pandemia do novo coronavírus. Com a chegada dos dias mais quentes do ano e a proximidade do verão, a preocupação com prováveis aglomerações nas praias se soma ao quadro atual de ocupação dos leitos em Unidade de Tratamento Intensivo (UTIs) no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A região tem o quadro mais crítico entre todas do Estado no que diz respeito às hospitalizações de pacientes com casos graves em razão da Covid-19.

A situação no Litoral foi um dos focos de atenção da reunião de ontem do comitê de crise do governo do Estado que atua no enfrentamento contra a pandemia do novo coronavírus.

O quadro crítico pode fazer com que o Palácio Piratini antecipe a abertura da Operação RS Verão Total, que estava prevista para iniciar em 19 de dezembro. Neste ano, a operação tem como foco a prevenção à Covid-19. A reportagem do **Jornal do Comércio** entrou em contato com a assessoria da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RS) para confirmar a possibilidade de antecipação da mobilização, mas não obteve retorno. Na manhã desta sexta-feira, será anunciada a li-



Aumento de pessoas nas praias preocupa o governo estadual

beração de recursos para a operação. Os valores serão destinados a municípios e entidades hospitalares impactados com o aumento populacional nos meses de verão.

Composta por 23 municípios, a região Covid de Capão da Canoa conta com sete hospitais e 51 leitos em UTI pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Todos estão ocupados. Apenas um leito privado está vago. Assim, enquanto a ocupação total é de 98,1%, no SUS, é de 100%.

Dos 52 respiradores existentes, 37 estão em uso. Além disso, outros 42 leitos clínicos para pacientes com Covid-19 também estão ocupados na região.

Olhando especificamente alguns municípios, o cenário é ainda mais grave. Em Torres, todos

os 10 leitos de UTI estão ocupados, com 8 dos pacientes fazendo uso de respiradores. Outras 8 pessoas estão em leitos de enfermaria - um paciente a mais do que o número de leitos instalado.

Tramandaí também está com lotação máxima de seus leitos intensivos. Todas as 21 vagas em UTI estão com pacientes. Nas enfermarias, os seis leitos estão recebendo nove pacientes - três deles em estruturas improvisadas.

Osório é outro município com 100% de lotação nos leitos em unidades intensivas. Todos os 10 leitos estão em uso - sete com respiradores sendo utilizados. Na cidade, porém, a situação é um pouco melhor, na medida em que a ocupação nos leitos de enfermaria é de 45% (nove pessoas para 20 leitos).

RS contabiliza 6.410 mortes e se aproxima de 290 mil casos

Mais 54 óbitos relacionados ao coronavírus foram confirmados no Rio Grande do Sul nesta quinta-feira. Com isso, são 6.410 mortes desde o início da pandemia, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES).

O Estado também registrou 2.775 novos casos nas últimas 24 horas, elevando para 289.923 o total de infecções. Desses, 267.183 já estão recuperados da doença, o que representa 92% dos casos.

O Rio Grande do Sul enfrenta nas últimas semanas uma nova escalada no quadro da pandemia, principalmente pela alta nas hospitalizações, tanto em leitos clínicos quanto em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Em Porto Alegre, o quadro de piora dos indicadores se repete. A Capital tinha 1.450 óbitos confirmados pela Covid-19 até o fim da tarde desta quinta e 88,84% de ocupação dos leitos de UTI.

Estudo aponta desigualdade racial no serviço público gaúcho

/ DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Gabriela Porto Alegre

gabriela@jornaldocomercio.com.br

Os negros representam a maioria da população brasileira. São 56,1%, segundo o IBGE, reunindo o total de pretos e pardos. Apesar disso, poucos são os que ocupam cargos de liderança ou vagas de formação superior no serviço público.

De acordo com um estudo realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) com associados do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul (Sintergs), dos 366 entrevistados para a pesquisa, 5,7% (21 pessoas) se declaram como pardas, 3% (11 pessoas) como negras, e apenas uma, 0,3%, como indígena. Os outros 91% dos entrevistados - 333 pessoas -, se declaram brancos.

Para a diretora do Sindicato e médica veterinária da Secretaria Estadual da Agricultura, Angela Antunes, os dados mostram as desigualdades do setor público e a falta de diversidade. "A gente sabe das dificuldades de acesso de pessoas não brancas. Mas o que chamou a atenção mesmo foi saber que tem secretarias que não tem nenhum servidor negro com nível superior", comentou.

"Esse é um dado preocupante, que reflete a desigualdade social. Até encontramos funcionários negros, mas são, principalmente, terceirizados. É como se as pessoas naturalizassem a situação", disse, referindo-se ao fato de a sociedade estar "acostumada" a não ter pretos e pardos em cargos

de liderança.

A semana da consciência negra - a data é celebrada nesta sexta-feira -, segundo Angela, reforça a necessidade do combate ao racismo e às desigualdades. Justamente por isso, a política de cotas é um tema tão defendido pelo Sintergs. "A questão das cotas é fundamental tanto na educação quanto no serviço público, pois faz com que o acesso seja mais democrático", explicou.

O principal ponto para que se promova a diversidade nas instituições, conforme a diretora do Sintergs, é discutir as políticas públicas de inclusão, principalmente nesse cenário de concursos públicos. "Estamos vivendo uma política de descontinuação do serviço público, em que estados, municípios e a própria União tem feito menos concursos. Precisamos ver a sociedade da forma que ela se mostra, desigual, e tentar reparar isso", garantiu.

As cotas também são discutidas na magistratura. Neste ano, o grupo de trabalho sobre Igualdade Racial no Judiciário apresentou um relatório ao plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com o objetivo de tornar o processo mais efetivo. Em 2015, o CNJ aprovou resolução que determinou a reserva de 20% das vagas nos concursos da magistratura para negros. Na época, a projeção era a de que o percentual de 22% de magistrados negros fosse alcançado em 2018. Porém, um novo estudo apresentado em julho apontou que serão necessários pelo menos 24 anos para que a taxa de equidade seja alcançada.

Primeiro lote da Coronavac chega a São Paulo

O primeiro lote composto por 120 mil doses da vacina Coronavac chegou ontem no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP). A vacina contra a Covid-19 desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan ganhou projeção ao entrar no centro de uma guerra política entre o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador João Doria (PSDB), prováveis adversários nas eleições presidenciais de 2022.

Bolsonaro esvaziou o plano de aquisição futura da Co-

ronavac feito em outubro pelo seu próprio ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, criticou o governador João Doria e disse que a vacina não era confiável por causa de sua origem. Neste mês, o presidente voltou atrás e declarou que poderia autorizar a compra da vacina produzida pela Sinovac, mas não pelo preço que um "caboclo aí quer".

Sob um forte esquema de segurança, a imprensa só conseguiu fazer registros fotográficos da carga. Após cumpridos os trâmites aduaneiros, o produto foi levado ao Instituto Butantan em

um caminhão escoltado pelas forças de segurança paulistas. As doses que compõem o primeiro lote já estão prontas para o uso e foram acondicionadas em contêineres refrigerados em uma temperatura que varia entre 2°C e 8°C.

No entanto, elas só serão usadas quando o imunizante for aprovado e registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As primeiras 120 mil doses integram a primeira remessa, de 6 milhões de doses, que o governo paulista adquiriu da Sinovac.